



A PAC pós 2013 - O Debate Europeu e os Desafios para Portugal

AgroGLOBAL- Feira do Milho e das Grandes Culturas



Eduardo Diniz - GPP

9 de Setembro de 2010

Valada do Ribatejo



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas



I. Desafios para a agricultura à escala global e europeia

II. A PAC na UE pós-2013: um debate europeu e uma negociação global

III. Dinamização do debate nacional sobre o Futuro da PAC: iniciativas e organização do MADRP

IV. Posicionamento de Portugal - algumas mensagens já transmitidas

IV. Portugal, a agricultura portuguesa e a PAC pós-2013: alguns elementos sobre a especificidade da nossa situação e interesses



I.

Desafios para a agricultura à escala global e europeia

- ✓ Um desafio central para a agricultura à escala mundial:

Como responder às crescentes necessidades de produção alimentar, com salvaguarda da sustentabilidade ambiental?

- ✓ Três grandes desafios para o modelo europeu da agricultura:

ambiental

• viabilidade económica vs. **sustentabilidade** ecológica;

mercado

• qualidade e segurança alimentar vs. **competitividade**;

orçamento

• PAC uma política **comum** vs. diversidade agriculturas e territórios rurais UE. --- **Coesão**

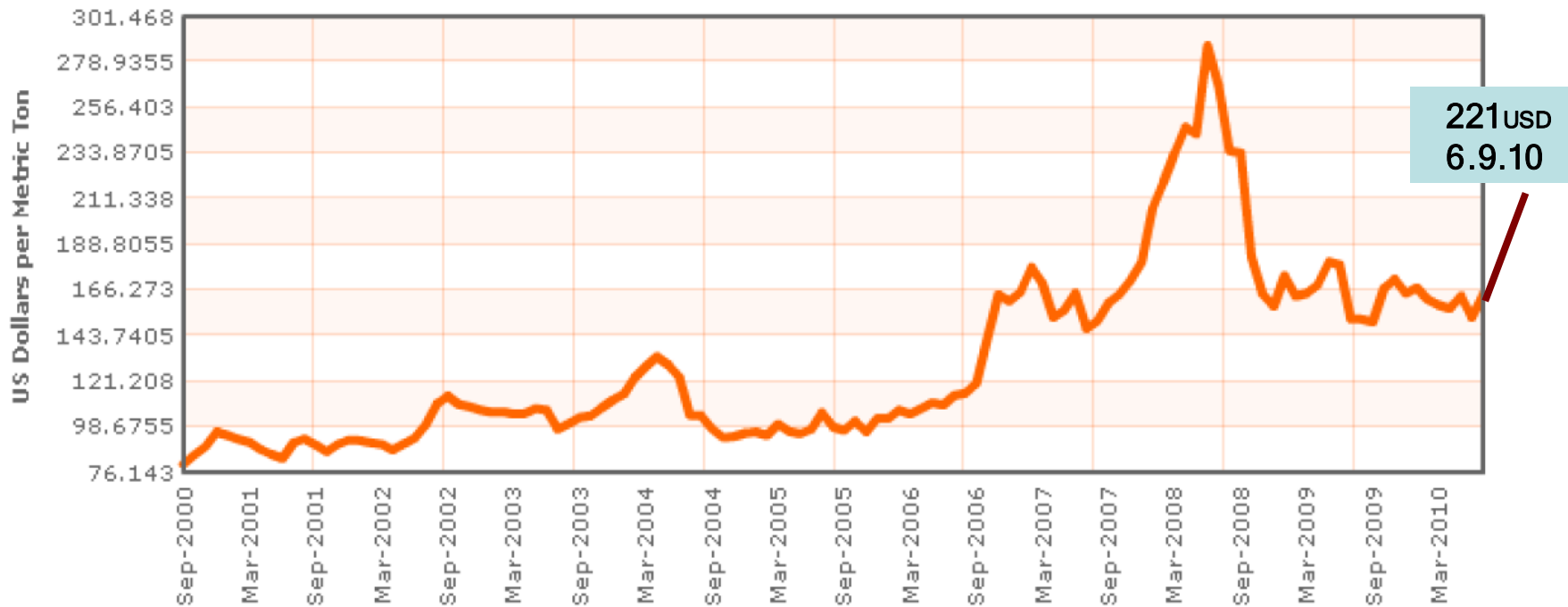


I.

Desafios para a agricultura à escala global e europeia

Evolução cotações do Milho 2000-2010 USD metric/ton

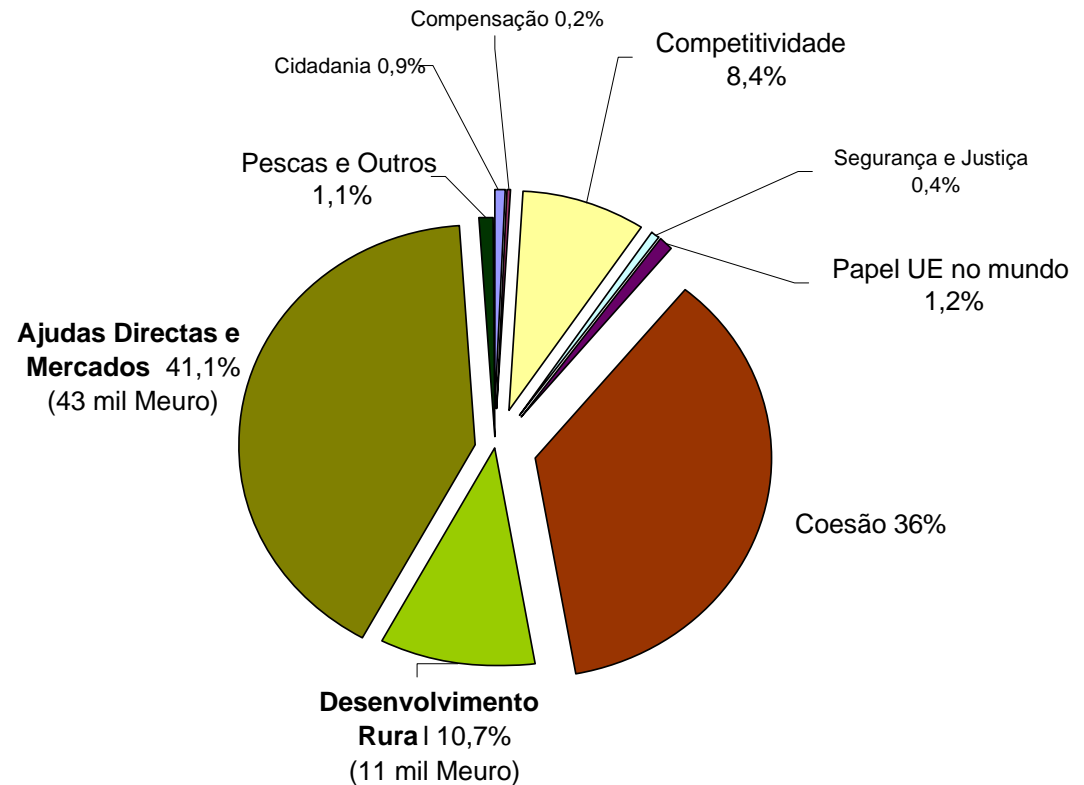
mercado





orçamento

Total de Despesas Operacionais (orçamento UE 2008) Orçamento Global 98.469,2 mil Meuro






II.

o roteiro

2010	ESP	1º Trim.
		2º Trim.
	BEL	3º Trim.
		4º Trim.
2011	HUN	1º Sem.
	POL	2º Sem.
2012	DIN	1º Sem.
	CHIP	2º Sem.

FUTURO DA PAC PÓS 2013	Perspectivas Financeiras/Europa 2020/Pol. Coesão
	Estratégia Europa 2020 - <i>Apresentação pela COM</i>
Debate Público UE 1º Relatório PE (R. Lyon)	Estratégia Europa 2020 <i>Aprovação no CE</i>
Conferência COM Futuro da PAC pós 2013	Estratégia Europa 2020: EM submetem PEC + Planos Nacionais de Reforma Reapreciação do Orçamento Comunitário
Comunicação da COM sobre O Futuro da PAC (Nov. 2010)	5º relatório sobre Coesão Económica, social e territorial
Avaliação de impacto e Propostas Legislativas (COM)	Comunicação da COM sobre as Perspectivas Financeiras
	
Negociações e acordos políticos no âmbito das instituições europeias	



II.

A PAC na UE pós-2013: um debate europeu e uma negociação global

Variáveis externas	Variáveis internas
<ul style="list-style-type: none">✓ Contexto económico e social difícil;✓ Globalização e volatilidade dos mercados;✓ Novas prioridades/preocupações políticas: energia; alterações climáticas...;	<ul style="list-style-type: none">✓ Novo modelo institucional da UE;✓ Negociações de novo quadro orçamental para 2014-2020;✓ Limite dos actuais instrumentos (<i>histórico RPU, custos de transacção; rede segurança</i>)



A PAC terá que renovar as prioridades, instrumentos e aumentar articulação com outras políticas

LEGITIMIDADE e EFICIÊNCIA



III. Dinamização do debate nacional sobre o Futuro da PAC: iniciativas e organização do MADRP

Dispositivo de consulta MADRP

- Diploma enquadrador (Despacho MADRP n.º 6776/2010, publicado em 16 de Abril)
 - Visão política e estruturas de coordenação
 - Grupo de peritos (Despacho MADRP n.º 7164/2010, publicado em 23 de Abril)
 - Comissão de Aconselhamento (Despacho MADRP n.º 7988/2010, publicado em 6 de Maio)

Dispositivos específicos GPP

- Informação e auscultação (Conselho de Coordenação Estratégica do GPP e Comissão de Coordenação Nacional do FEADER)
- Página web (www.gpp.pt/pac2013)



IV.

Posicionamento de Portugal - algumas mensagens já transmitidas

- ✓ **PAC forte**, regras comuns, dois pilares e meios suficientes
- ✓ Maior legitimidade, **equidade** e eficácia, sem rupturas bruscas
- ✓ Apoiar a competitividade da agricultura e a sua orientação para o mercado, reforçando a **liberdade de escolha** dos agricultores
- ✓ Responder aos **novos desafios** (segurança alimentar, volatilidade/regulação de mercados, gestão de riscos e alterações climáticas)
- ✓ **Evolução do Modelo de Atribuição dos Pagamentos Directos** (RPU e outras AD): novos objectivos, fundamentos e critérios de distribuição
- ✓ Reforço dos pagamentos por **bens públicos** agrícolas e rurais
- ✓ Critérios objectivos e equitativos na distribuição de recursos



IV.

Portugal, a agricultura portuguesa e a PAC pós-2013: alguns elementos sobre a especificidade da nossa situação e interesses

Peso de Portugal na UE27

SAU	2,0%
Superfície florestal	2,4%
UTA	3,1%
SAU em zona desfavorecida	3,4%
SAU em Natura 2000	3,8%
Valor da produção agrícola	1,9%
Despesa agrícola	2,3%
Contribuições Orçamento UE	1,4%

Balança AgroAlimentar
ranking PT na UE27

Saldo Balança AgroAlimentar (23º)	-3.461 M€
Saldo da Balança AgroAlimentar no VAB (21º)	-0,53
Saldo da Balança Agroalimentar <i>per capita</i> (26º)	326 € /hab.



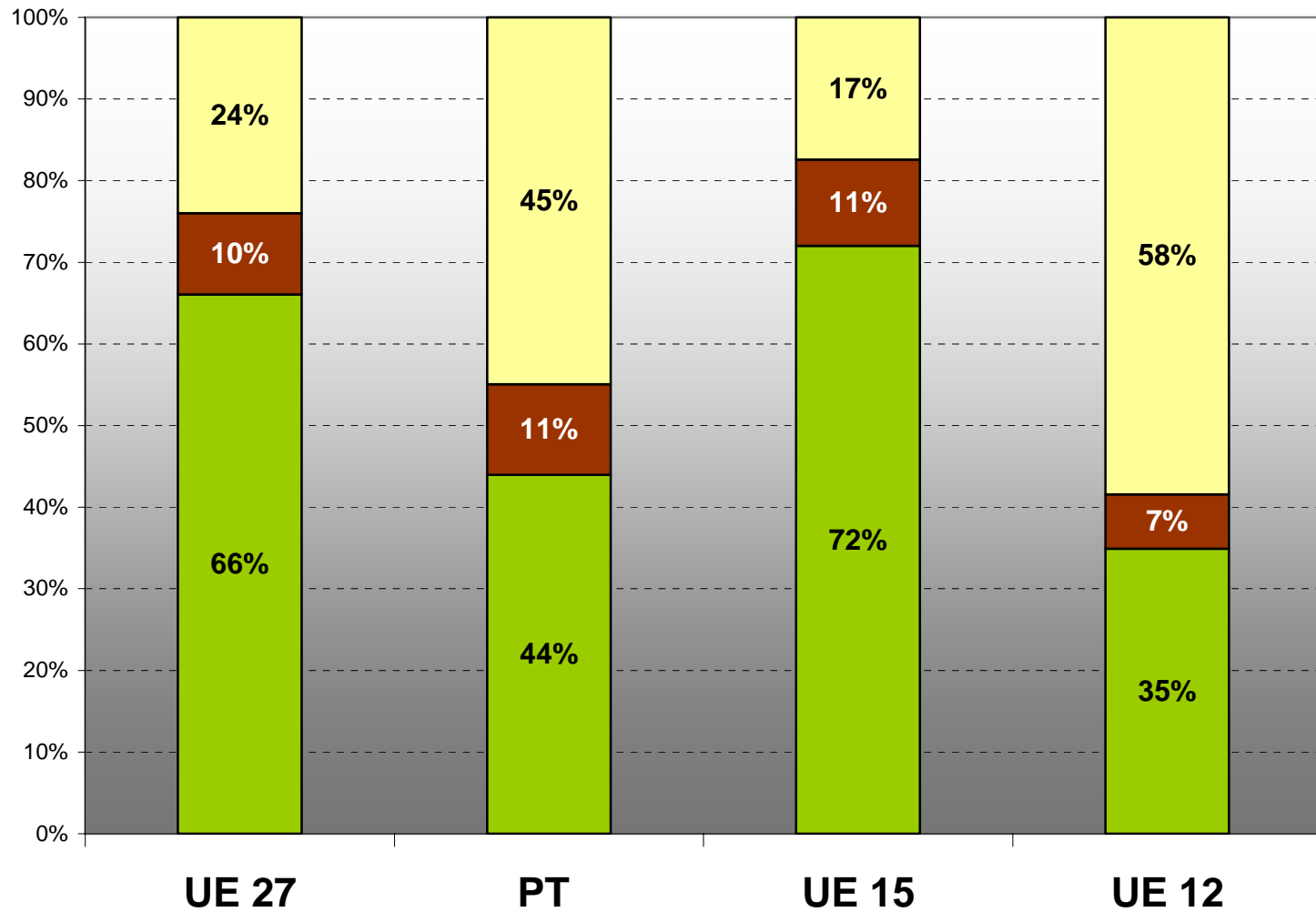
IV.

Portugal, a agricultura portuguesa e a PAC pós-2013: alguns elementos sobre a especificidade da nossa situação e interesses

EM	Rácio fundos recebidos/contribuições EM (€ recebidos/1€ contribuição)		
	Sem agricultura	agricultura	Total
Portugal	4,4	1,5	2,6
Espanha	1,2	1,4	1,3
França	0,4	1,1	0,8
Polónia	3,5	1,4	2,2
Suécia	0,3	0,6	0,5
Alemanha	0,5	0,6	0,6



Repartição da Despesa Agrícola por Pilares

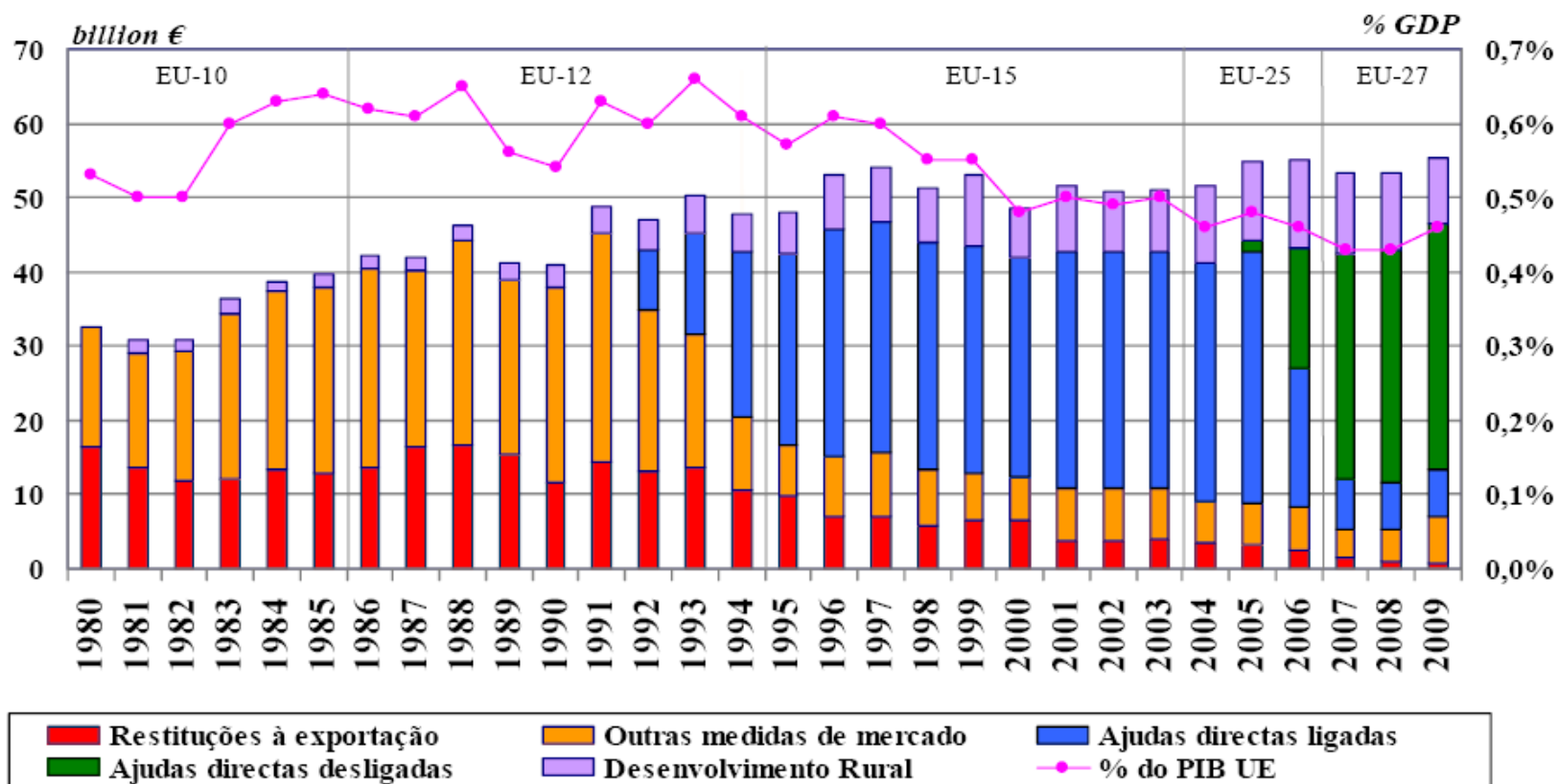


■ 1º Pilar (Ajudas Directas) ■ 1º Pilar (Medidas de mercado) □ 2º Pilar (Desenvolvimento Rural)



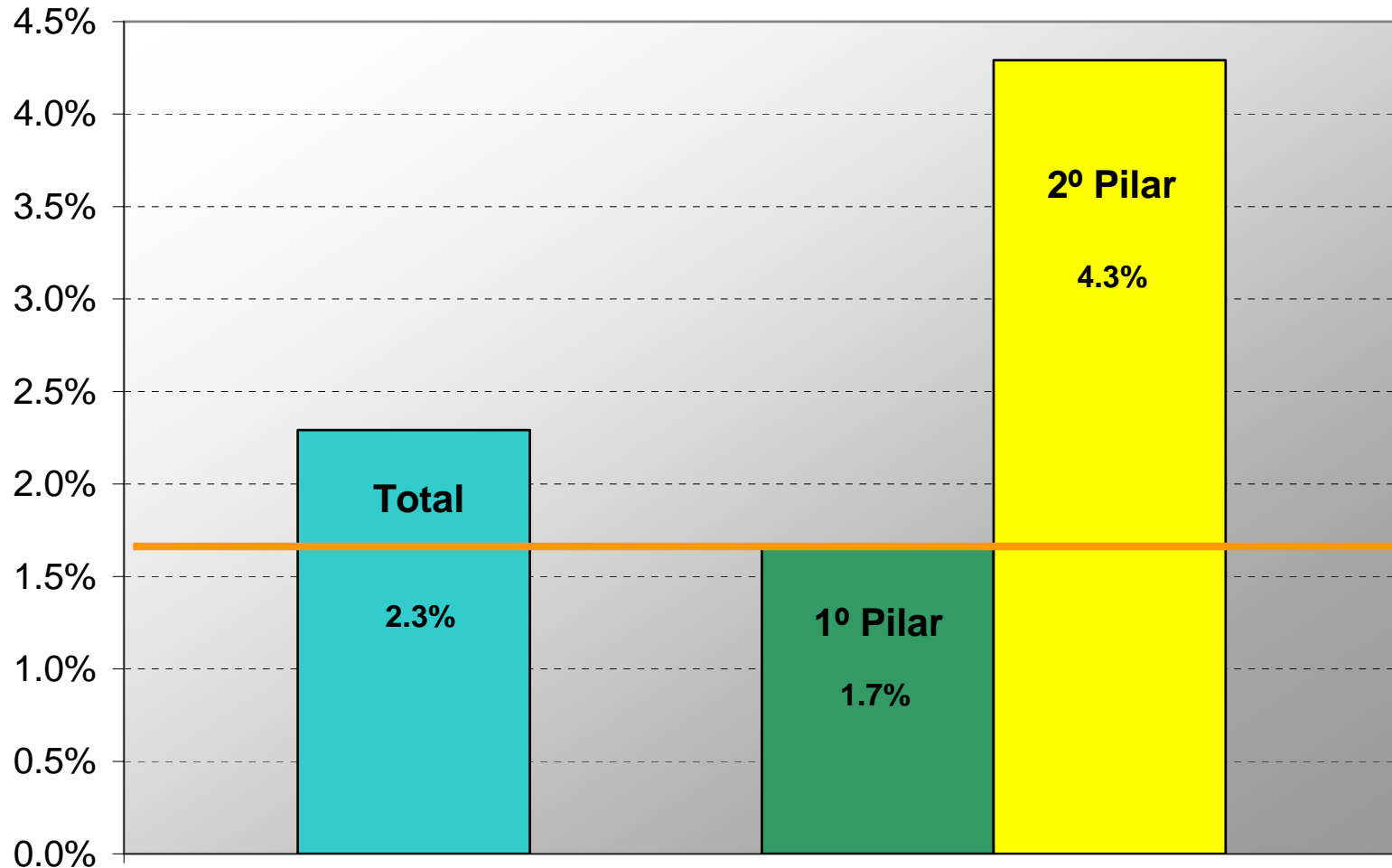
Despesa da PAC e reforma da PAC

(Preços constantes a 2007)





Peso de Portugal na Despesa Agrícola total da UE27

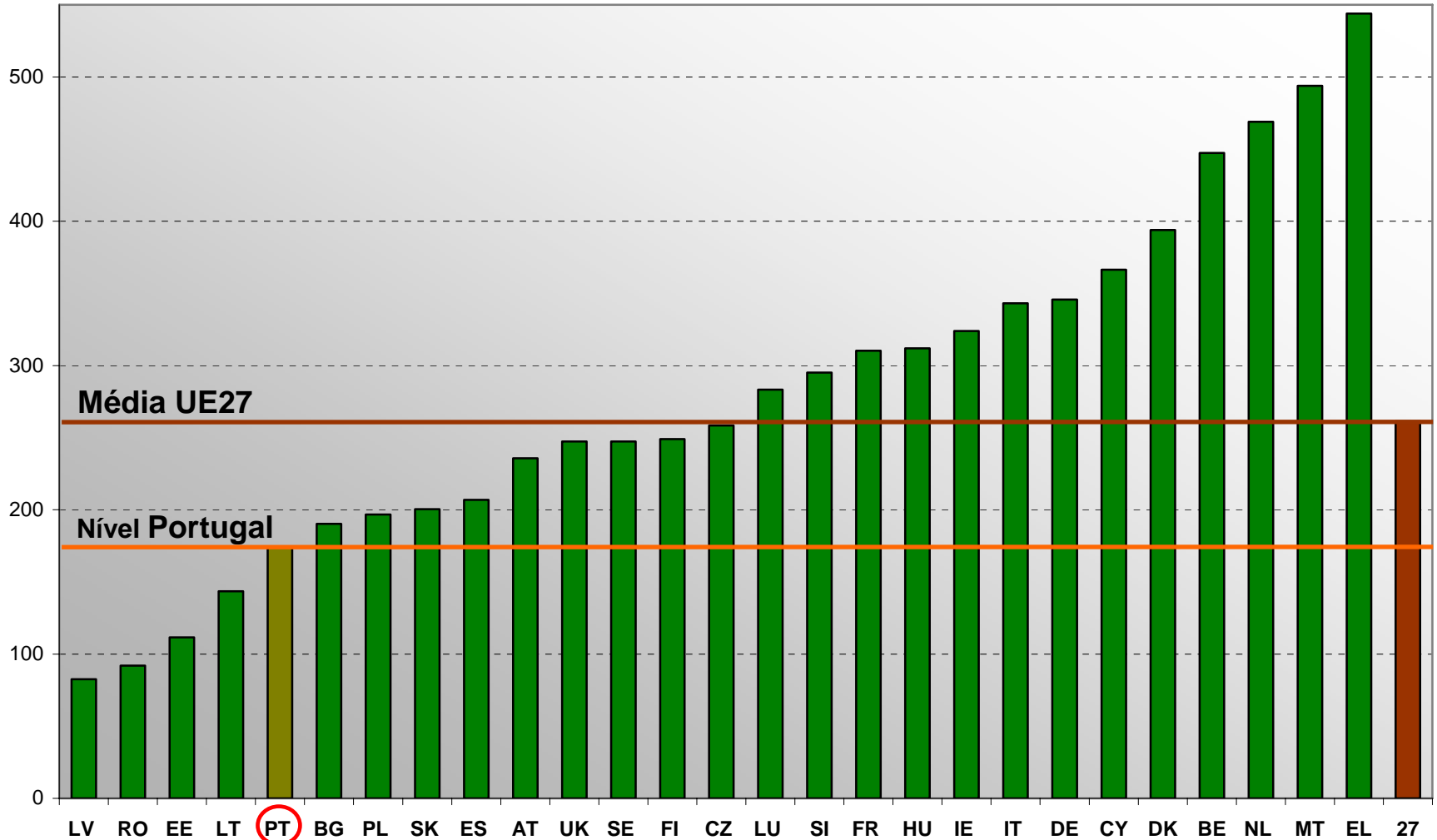


Consequência actualização critérios *sapard* UE15 (5%) para PT
UE 27 (2,5%)?



Níveis unitários das Ajudas Directas (limites nacionais AD em 2013 / ha SAU)

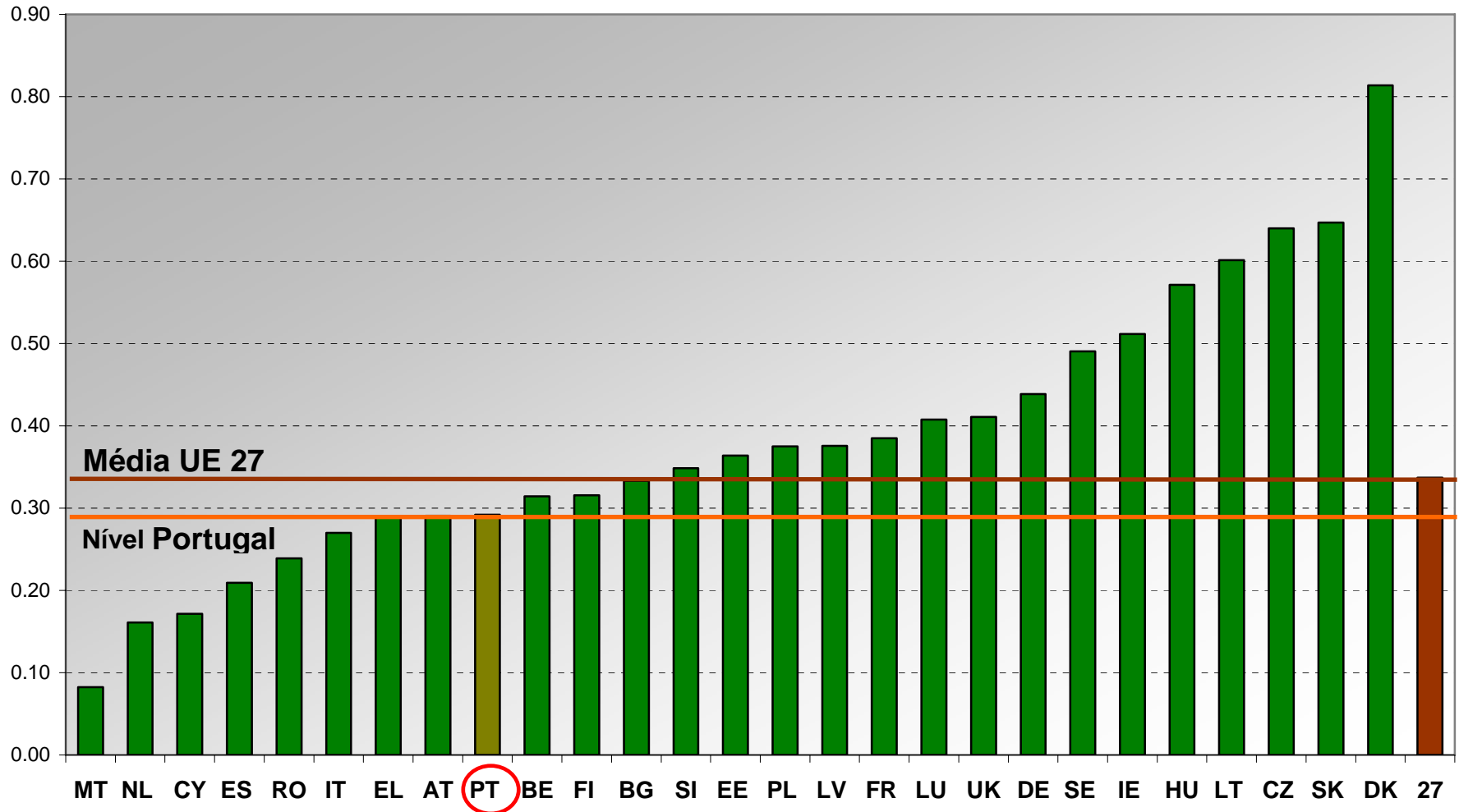
€/ha



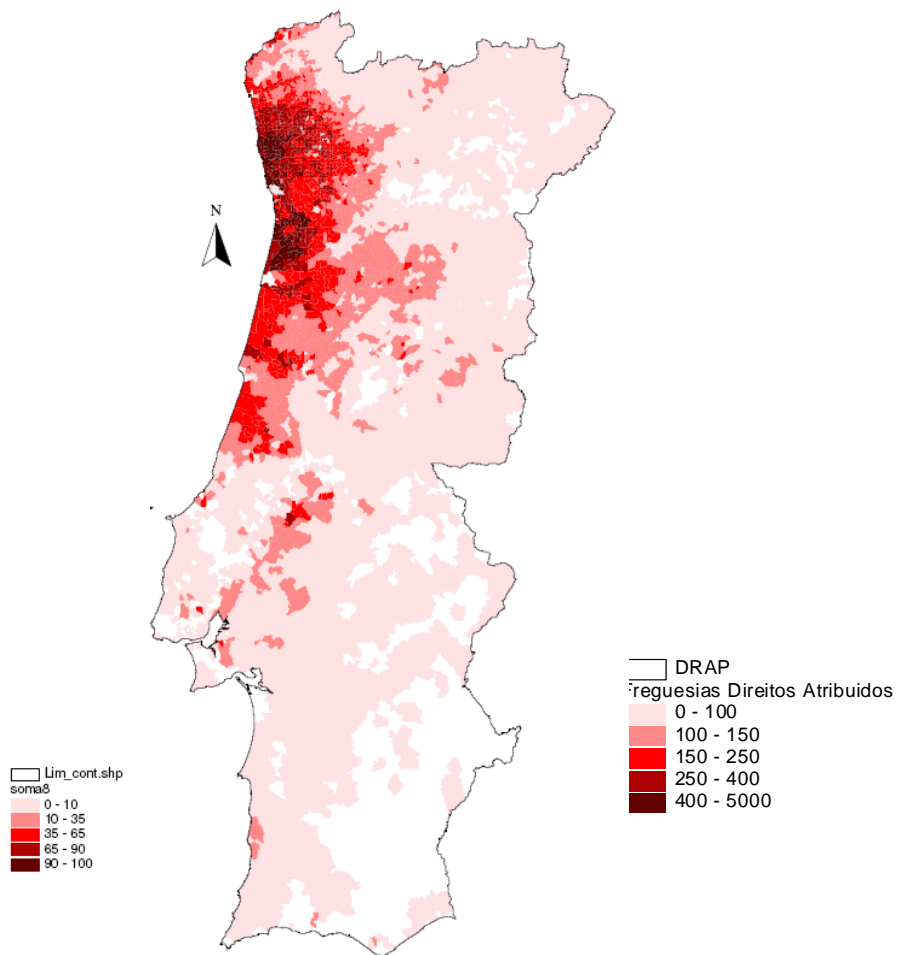


Peso das Ajudas Directas no rendimento

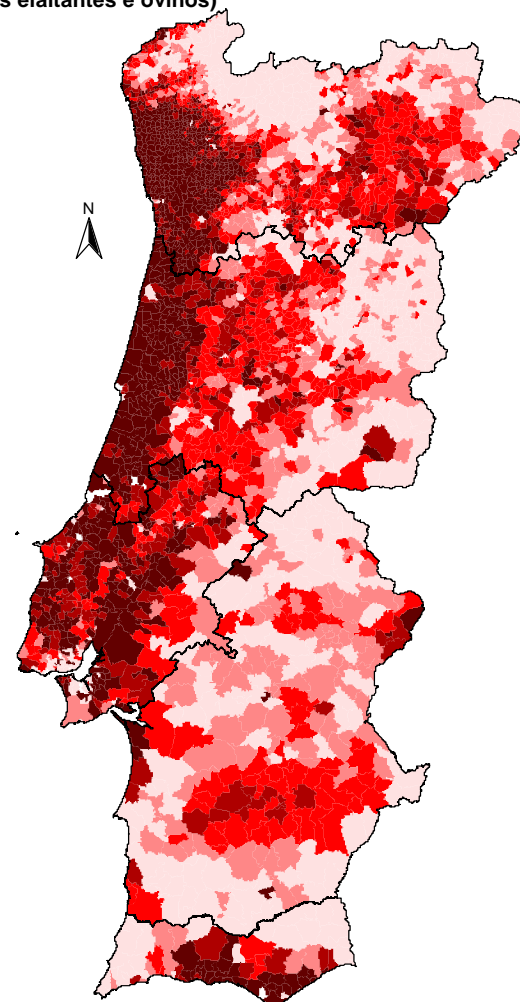
(Limites nacionais AD em 2013 / VALcf)



Representatividade (%) da cultura do milho (grão e silagem) na SAU



Incidência regional do valor dos direitos Ajudas Directas (s/vacas elaitantes e ovinos)



NOTA: 93% (95%Milho) da área das culturas arvenses de regadio têm direitos de RPU activados



Base de referência indicadores

Cotações de milho	<i>International Monetary Fund</i> retirado de <i>indexmundi</i>
Superfície Agrícola Útil (SAU)	2007, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
Superfície florestal	2005, <i>State of Europe's Forests</i>
Emprego Agrícola (UTA)	2009, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
SAU em zona desfavorecida	2007, <i>Farm Structure Survey, Eurostat</i>
SAU em Natura 2000	<i>EEA Natura 2000 spatial dataset (Mid 2009) + Corine Land Cover 2000; cit.in Rural Development Report 2009, CE (BC10).</i>
Valor da produção agrícola (<i>preços no produtor</i>)	Média anual 2007-2009, <i>Economic accounts for agriculture, Eurostat</i>
Balança Agro Alimentar	2006, GPP, a partir de EUROSTAT.
Valor acrescentado líquido a custos de factores (VALcf)	Média anual 2007-2009, <i>Economic accounts for agriculture, Eurostat</i>
Ajudas Directas (<i>limites máximos nacionais em 2013</i>)	Anexo VIII ao Reg. (CE) n.º 73/2009, de 19 de Janeiro de 2009, com alteração dos limites máximos nacionais PT a partir 2010 (vinha).
Chave SAPARD	(0.65 SAU+0.35 UTA) ajustado pelo PIB per capita em ppc
Mapas RPU e Ajudas directas em PT continental	2009, GPP a partir de dados IFAP
Despesa Agrícola (FEAGA e FEADER)	Média anual pagamentos 2007-2009 FEAGA, <i>Relatórios de Execução Financeira, Comissão Europeia</i> Média anual dotação indicativa FEADER, <i>Decisão da Comissão 2009/782/CE "Eixo 3 e resto apoio" inclui despesas de Assistência Técnica e RRN</i>

A PAC pós 2013

AgroGLOBAL- Feira do Milho e das Grandes Culturas



Eduardo Diniz - GPP
9 de Setembro de 2010
Valada do Ribatejo



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

GPP
Gabinete de Planeamento
e Políticas